

Perfil do Emprego nas Fundações de Belo Horizonte/MG - 1999*

Eduardo Marcondes Filinto da Silva
Secretário Executivo e Pesquisador FIPE
Marianne Thamm de Aguiar
Graduanda em Economia pela FEA/USP

O objetivo deste artigo é apresentar um perfil do emprego nas fundações de Belo Horizonte durante o ano de 1999.

O número de vínculos registrados nas fundações de Belo Horizonte no ano de 1999 foi de 9.961 pessoas. Esse número corresponde ao daqueles empregados que em algum momento deste exercício tiveram um vínculo empregatício com uma das fundações.

Tanto esse número como todos os demais dados que serão utilizados para a caracterização dos funcionários das fundações de Belo Horizonte têm como fonte a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais; ano-base 1999) apresentadas ao Ministério do Trabalho e Emprego em 2000 destas instituições. A RAIS utilizada, que foi entregue pelas fundações por meio do programa SICAP, é a mesma entregue por elas ao Ministério do Trabalho e Emprego. Dessa maneira, pode-se considerar suas informações representativas o bastante para permitir a construção de um perfil desses empregados.

É necessário colocar que, das 95 fundações que atuaram em Belo Horizonte no ano de 1999, 5 não remeteram a RAIS solicitada pelo programa. Das restantes, 65 possuíam funcionários e 25 não, enviando a RAIS negativa – sem funcionários.

Posto isto, este pequeno artigo apresenta evidências de emprego de 65 fundações de Belo Horizonte, extraídas do total de 95 cadastradas sistema FUNDATA. Da massa de dados que começam a ser gerados para o Ministério Público de vários estados, já se pode extrair uma pequena amostra sobre emprego. Embora não seja possível nesta fase testar hipóteses econômicas sobre o comportamento dessas entidades, face ao número limitado de fundações que representam no universo de fundações brasileiras, apresenta-se um conjunto de evidências que poderá ser útil quer para o conhecimento

* Agradecemos a colaboração de Cicely Moitinho Amaral, professor da FEA/USP.

estrutural das fundações de Belo Horizonte, vistas como universo, para subsidiar na formulação de hipóteses para teste quando a oferta de dados for maior.

I. AS CARACTERÍSTICAS DAS FUNDAÇÕES

Acredita-se que os dirigentes das fundações agem de modo similar aos dirigentes de qualquer empresa, no sentido de procurar atingir um volume ótimo de emprego em sua fundação. Essa, todavia é, possivelmente, a hipótese mais importante que será passível de teste no futuro. Essa hipótese será referida como Hipótese Básica. A sua rejeição implicará em uma tarefa complexa de descobrir o que determina o volume de emprego que a fundação típica detém. Sua aceitação torna a tarefa mais simples, no sentido que estão disponíveis os instrumentos teóricos para conduzir as análises.

A seguir, são apresentados fatos relacionados a emprego em 65 fundações de Belo Horizonte (MG) no ano de 1999 e se adiantam, condicionalmente, algumas hipóteses.

Grande parcela do emprego nas fundações de Belo Horizonte em 1999 foi gerada em fundações pequenas e médias. De um total de 9.961 empregados em 65 fundações, grande parcela (81,9%) foi gerada em pequenas e médias fundações. No grupo de pequenas fundações, cada fundação foi responsável por 55 empregos na média, enquanto as fundações de porte médio empregaram 70 pessoas. Fosse aceita a Hipótese Básica, a explicação para este fato poderia estar ligada à tecnologia mais intensiva em mão-de-obra nas pequenas e médias e menos nas grandes.

Porte	Vínculos	%
Pequeno	3.599	36,1
Médio	4.565	45,8
Grande	1.797	18,0
TOTAL	9.961	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

As fundações que ofereceram maior volume de emprego (cerca de 70%) estão no setor de Saúde e de Educação e Pesquisa. A área de Desenvolvimento e Habitação foi responsável por 19% do emprego e 11% do emprego foi gerado nas áreas de Filantropia, Cultura e Recreação, Assistência Social, Ambientalismo e outras.

Área	Vínculos	%
Cultura e Recreação	285	2,9
Assistência Social	273	2,7
Ambientalismo	26	0,3
Saúde	4.197	42,1
Desenvolvimento e Habitação	1.921	19,3
Educação e Pesquisa	2.764	27,7
Defesa dos Direitos Civis	1	0,0
Filantrópica	467	4,7
Outras	27	0,3
TOTAL	9.961	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

As fundações pequenas (responsáveis por 36% do emprego) pagaram salários mais altos na média. O salário médio das fundações de pequeno porte superou em 24% a média geral de salários e em 54% o salário médio das fundações de médio porte. Nas fundações de pequeno porte se pagou salário superior em 22% ao salário médio das grandes fundações. Fosse aceita a Hipótese Básica, poder-se-ia aventar que, na média, a qualificação da mão de obra nas pequenas é superior à qualificação média nas grandes. Isto ocorreria, possivelmente, porque nas pequenas o funcionário acumula muitas vezes as funções operacionais, gerenciais e empresariais.

Porte	Média Salarial (Reais)	Salários ano (Reais)
Pequeno	812	31.650.726
Médio	528	23.553.106
Grande	663	11.956.648
TOTAL	655	67.160.480

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

O salário médio foi maior nas fundações que operam nas áreas de Desenvolvimento e Habitação e Ambientalismo. O salário médio não apresentou dispersão muito grande. Apenas um empregado de fundação operando na área de Defesa dos Direitos Civis foi mencionado com um salário de 1.012 reais. O salário médio nas demais áreas variou entre 512 reais na área de Cultura e Recreação e 984 reais na Área de Desenvolvimento e Habitação. Fosse aceita a Hipótese Básica, poder-se-ia esperar que a produtividade da mão-de-obra é mais elevada nessas áreas, possivelmente devido a uma demanda maior desses serviços.

Área	Média Salarial (Reais)	Salários ano (Reais)
Cultura e Recreação	512	1.419.488
Assistência Social	671	1.909.968
Ambientalismo	832	259.905
Saúde	526	21.818.020
Desenvolvimento e Habitação	984	20.902.266
Educação e Pesquisa	635	17.585.622
Defesa dos Direitos Civis	1.012	9.830
Filantrópica	647	3.081.905
Outras	573	173.476
TOTAL	655	67.160.480

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

A idade média dos empregados nas fundações de Belo Horizonte em 1999 era de 32 anos, sendo que as fundações pequenas empregaram o grupo mais jovem, com idade média de 26 anos que é bem inferior à idade média dos empregados nas fundações de médio porte (36,8 anos em média). Vale observar que as fundações de grande porte empregaram um grupo mais jovem do que as de médio porte.

Deve ser uma evidência peculiar de fundações a presença de pessoas de idade avançada. Foi observado que a idade máxima era de 83 anos nas fundações de pequeno porte, 88 anos no grupo de fundações de médio porte e 74 anos no grupo de fundações de grande porte.

Idade	média	mínimo	máximo
Pequeno porte	26,18	15	83
Médio porte	36,85	17	88
Grande porte	33,20	17	74
GERAL	32,34		

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Em 1999, predominaram admissões de jovens nas fundações de Belo Horizonte. Cerca de 55% das vagas foram preenchidas por pessoas entre 15 e 28 anos. Apenas 5,5% das vagas foram preenchidas por pessoas com idade superior a 49 anos e apenas 46 vagas entre 2.528 (1,8% do total) foram preenchidas por pessoas com idade superior a 55 anos.

Idade do funcionário admitido em 1999	Vínculos	%
De 15 a 21 anos	779	30,8
De 22 a 28 anos	610	24,1
De 29 a 35 anos	487	19,3
De 36 a 48 anos	513	20,3
De 49 a 55 anos	93	3,7
Mais de 55 anos	46	1,8
TOTAL	2.528	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Em 1999, foram gerados nas fundações de Belo Horizonte 135 novos empregos, número correspondente ao resultado líquido de 2.528 contratações e 2.393 desligamentos. Cerca de 49% dos desligamentos foram realizados por fundações de porte médio. Este grupo registrou decréscimo líquido de 318 empregos, enquanto os grupos pequeno e grande registram ampliação do quadro de empregados. As fundações de grande porte foram as que menos demitiram. As demissões estiveram concentradas no setor de Saúde, que findou o ano de 1999 com 288 pessoas a menos em suas fundações, enquanto o maior número de admissões ocorreu no setor de Educação e Pesquisa. As áreas de Cultura e Recreação e Filantropia também sofreram redução em seus quadros.

Porte	Admissões	Demissões	Líquido
Pequeno	905	755	150
Médio	858	1.176	-318
Grande	765	462	303
TOTAL	2.528	2.393	135

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Área	Admissões	Demissões	Líquido
Cultura e Recreação	49	69	-20
Assistência Social	68	68	0
Ambientalismo	4	6	-2
Saúde	743	1.031	-288
Desenvolvimento e Habitação	573	375	198
Educação e Pesquisa	991	692	299
Defesa dos Direitos Civis	0	0	0
Filantropia	92	144	-52
Outras	8	8	0
TOTAL	2.528	2.393	135

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Grande parcela (74,6%) dos desligamentos nas fundações se deu por iniciativa da fundação e sem justa causa. Apenas 12% dos desligamentos se deram por iniciativa do empregado e sem justa causa. Outras razões explicam o desligamento de 13,7% das pessoas em 1999.

Motivo de desligamento		%
Rescisão por justa causa por iniciativa do empregador	23	1,0
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregador	1.784	74,6
Término do contrato de trabalho	213	8,9
Rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado	291	12,2
Outras	82	3,4
TOTAL	2.393	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

A partir daqui o universo de pesquisa é composto por aquelas pessoas que estiveram empregadas em 1999 e permaneceram vinculadas às fundações de Belo Horizonte até o último dia desse ano. Esse conjunto de pessoas forma o “estoque” de funcionários do ano de 1999 e que atuaram nas 95 fundações de Belo Horizonte existentes neste exercício. Esse estoque, apurado para 1999, foi de 7.568 pessoas.

Uma questão que pode ser colocada diz respeito à distribuição desses 7.568 funcionários de acordo com a principal área de atuação da fundação que os empregou. As fundações atuantes na área de Saúde se destacam por haverem empregado 41,8% de todos os funcionários que compunham o estoque de 1999. Essas 18 fundações, em seu conjunto, foram empregadoras de 3.166 pessoas. Em seguida, aparecem as fundações de Educação e Pesquisa, empregando 2.072 pessoas, que correspondem a 27,4% do estoque total. No entanto, vale ressaltar que essa área de atuação é a que conta com o maior número de fundações: 31.

Este fato nos leva a notar a importância das fundações da área de Desenvolvimento e Habitação como empregadoras em Belo Horizonte no ano de 1999: atuavam nesta área apenas 4 das fundações que, entretanto, empregavam 1.546 funcionários, colocando a área como a terceira que mais empregou dentre as fundações. Esses funcionários perfazem 20,4% do estoque total, o que significa que essas 4 fundações cuja área de atuação principal era Desenvolvimento e Habitação, sozinhas, foram responsáveis por empregar mais de 20% do estoque total das fundações de Belo Horizonte em 1999.

Neste sentido, é interessante notar ainda que essas 43 fundações que mais empregaram, que atuavam nas áreas de Saúde, Educação e Pesquisa e Desenvolvimento e Habitação, e que correspondem a 45% de todas as fundações existentes em Belo Horizonte em 1999, foram responsáveis por empregar quase 90% do estoque de funcionários desse ano, demonstrando a grande capacidade de emprego dessas áreas.

Isto implica que as fundações que atuavam nas demais áreas empregavam muito pouco relativamente àquelas três, o que se pode notar através dos números bastante inferiores de funcionários nas demais áreas.

Área de Atuação	Estoque	%
Cultura e Recreação	216	2,9
Assistência Social	205	2,7
Ambientalismo	20	0,3
Saúde	3.166	41,8
Desenvolvimento e Habitação	1.546	20,4
Educação e Pesquisa	2.072	27,4
Defesa de Direitos Cíveis e Política	1	0,0
Filantrópica	323	4,3
Outras	19	0,3
TOTAL	7.568	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

II. AS CARACTERÍSTICAS DOS EMPREGADOS

Uma primeira característica que compõe o perfil desses empregados é sua raça. A maioria das pessoas empregadas pelas fundações de Belo Horizonte em 1999 era de raça branca (65,1%). Seguem-se as pessoas cuja raça foi definida como sendo parda (22,7%) e negra (7,8%). As demais raças classificadas pela RAIS, quais sejam, indígena e amarela, somaram 1% do total de funcionários.

Raça	Estoque	%
Indígena	28	0,4
Branca	4.928	65,1
Negra	590	7,8
Amarela	46	0,6
Parda	1718	22,7
Não informado	258	3,4
TOTAL	7.568	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

No que diz respeito à idade dos funcionários, quase 90% dos que atuaram junto às fundações de Belo Horizonte em 1999 se encontrava no intervalo de 15 a 48 anos. Este fato, por si, demonstra que essas fundações contaram, neste período, com um quadro de funcionários bastante jovem. O restante dos funcionários possuía mais de 49 anos.

Este intervalo predominante de idades (15 a 48 anos) estava ainda subdividido em 4 faixas etárias: 15 a 21 anos; 22 a 28 anos; 29 a 35 anos e 36 a 48 anos. Definido esse grupo de faixas etárias, nota-se claramente que os funcionários estavam distribuídos de maneira bastante semelhante em cada faixa: cerca de 20% do estoque de funcionários de 1999 compunha cada uma delas.

Idade	Estoque	%
De 15 a 21 anos	1.809	23,9
De 22 a 28 anos	1.489	19,7
De 29 a 35 anos	1.480	19,6
De 36 a 48 anos	1.958	25,9
De 49 a 55 anos	506	6,7
Mais de 55 anos	326	4,3
TOTAL	7.568	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Quanto ao grau de instrução desse estoque de funcionários considerado, a maior parte possuía o segundo grau (colegial) completo (24,6%). Desse mesmo estoque, 20,2% possuía o primeiro grau (ginásio) completo.

Com o curso superior completo havia 18,6% dos funcionários do estoque total. Nenhum deles havia cursado a pós-graduação.

Dos 7.568 funcionários que compunham o estoque das fundações em 1999, somente 35 deles eram analfabetos (0,5%) e 2% não possuíam o curso primário completo.

Esses dados permitem concluir que, no geral, as fundações de Belo Horizonte contaram com um estoque de funcionários em 1999 com bom grau de instrução, predominando aqueles que possuíam segundo grau completo, seguido dos que tinham curso superior completo. Esses funcionários, somados àqueles que possuíam curso superior incompleto, totalizavam 45,8% do estoque total de funcionários.

Grau de instrução	Estoque	%
Analfabeto	35	0,5
Primário incompleto	152	2,0
Primário completo	520	6,9
Ginásio incompleto	1.208	16,0
Primeiro grau (ginásio) completo	1.528	20,2
Segundo grau (colegial) incompleto	658	8,7
Segundo grau (colegial) completo	1.862	24,6
Superior incompleto	198	2,6
Superior completo	1.407	18,6
Pós-graduado	0	0,0
TOTAL	7.568	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

Por fim, cabe avaliar qual o tempo de serviço em sua respectiva fundação caracteriza o funcionário atuante nas fundações de Belo Horizonte em 1999.

A maioria desses funcionários estava trabalhando na fundação por um período de 1 a 3 anos (46,3% do total). É notável também que 25,3% tinha menos de 1 ano de serviço na fundação, o que parece denotar que, neste ano, as fundações de Belo Horizonte empregaram pessoas novas, renovando quase $\frac{1}{4}$ de seus quadros de funcionários. Outra parcela considerável de funcionários, 21%, trabalhava na fundação há um período de 4 a 10 anos, indicando estabilidade no emprego em uma fundação.

Tempo de serviço	Estoque	%
Menos de 1 ano	1.917	25,3
De 1 a 3 anos	3.507	46,3
De 4 a 10 anos	1.586	21,0
De 11 a 35 anos	538	7,1
Mais de 36 anos	20	0,3
TOTAL	7.568	100,0

Fonte: FUNDATA/FIPE, 1999.

No tocante à nacionalidade, somente 8 dos funcionários não eram brasileiros.